
Recepção de vestibulandos e suas múltiplas mediações¹.

Sheila Irene GORSKI FERNANDES²

RESUMO

O presente artigo é a apresentação de parte dos resultados da dissertação “Vestibulandos e as Múltiplas Mediações. Um estudo de recepção de Internet com jovens curitibanos” realizado pela autora em Curitiba. Nesse trabalho, o foco será apresentar menos conceitos teóricos referentes aos Estudos de Recepção e as Múltiplas Mediações. E delinear o que for necessário para o cenário composto por jovens pré-vestibulandos, cursinhos, familiares e a mídia, no papel de fornecedora de conteúdos noticiosos que serão cobrados nos vestibulares. Ou seja, serão revelados mais os passos metodológicos e, diretamente algumas partes das conclusões.

PALAVRAS-CHAVE: estudos recepção; múltiplas mediações; vestibular; cursinhos; conteúdos noticiosos.

INTRODUÇÃO

Levando em consideração que, no ano em que os jovens prestam seus vestibulares para entrar nas universidades brasileiras, os mesmos se preparam utilizando-se de cursinhos e apostilas sendo necessário pensar que as redações dos concursos exigem além: interpretação de mundo, conhecimento e resolução de problemas do cotidiano. Para isso, buscam informações em revistas, jornais, sites e televisão. Os meios de comunicação acabam por servirem de amparo para seus estudos e fornecem fundamentos para as interpretações de texto e redações. Sendo assim, o curso pré-vestibular torna-se um mediador das informações recebidas e o que pode ser cobrado no exame. Os professores, com experiência de anos anteriores, já são capazes de trazer os debates necessários para os alunos terem respaldo, após receberem da mídia determinado conteúdo noticioso. “Daí a evidência de que a recepção é ativa e mediada pelo contexto sócio-histórico, do qual fazem parte os telespectadores ou usuários” (OROFINO, 2005, p.65).

O campo de investigação, portanto, é o universo que abriga a ligação entre os conteúdos noticiosos, que são cobrados nas provas de vestibular, principalmente de redação, e o aluno que está no cursinho pré-vestibular. Além da teia de interações com professores, colegas, familiares e amigos. Surge então um cenário com a presença da mídia, as pessoas com quem os jovens convivem e a sua futura prova.

Parte-se da premissa que no período que antecede o vestibular, o aluno do cursinho pré-vestibular acompanha os conteúdos noticiosos para ter respaldo em aulas e provas. Ainda que, muitas vezes, sejam os professores, ou outros colegas, que chegam

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática 6 - Interfaces Comunicacionais) do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2018.

² Mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Paraná, e-mail: sheila.i.gorski@gmail.com

com uma informação nova, a posição pessoal, e valores anteriores individuais, que estabelecem uma recepção singular do conteúdo. E diante dessa interpretação anterior, como se dá o processo de recepção de conteúdos novos? De que maneira esse professor que retransmite uma informação interfere na apropriação? A pesquisa propõe, então, compreender a recepção de conteúdos noticiosos por pré-vestibulandos curitibanos a partir da mediação dos professores nos cursinhos. Diante desse cenário, as perguntas que norteiam esse trabalho são: como é a recepção de conteúdos noticiosos por parte dos vestibulandos? Quais suas mediações?

As respostas nesse trabalho são baseadas em parte de um trabalho que teve dois passos metodológicos, um quantitativo e outro qualitativo, e uma discussão teórica apoiada em Estudos Recepção tendo como principal autor Martin-Barbero (2006), Múltiplas Mediações bem conceituada por Guillermo Orozco (2006). Optou-se para esse artigo delinear menos a fundamentação teórica e revelar mais as características de algumas conclusões da pesquisa.

PASSOS DA METODOLOGIA

O trabalho realizado em dissertação de mestrado teve primeiramente uma sondagem quantitativa. Foram aplicados 100 questionários em quatro cursos pré-vestibulares. Dois dos cursos eram gratuitos e tinham, portanto, uma maior possibilidade de abarcar alunos de menor capital econômico. Os outros dois cursos eram os de maiores valores de mensalidade. A escolha por um campo de pesquisa com diferentes preços em mensalidades, foi uma tentativa de revelar diferenças sociais inerentes a classes sociais e poder de capital financeiro, tendo em vista, diferenças possíveis em mediações e interação com meios de comunicação.

A partir desses questionários pode-se chegar a uma delimitação melhor do cenário a ser explorado: os alunos no questionário indicavam seus meios de comunicação mais acessados e quais conteúdos procuravam com mais frequência. Como veículo principal de comunicação obteve-se um resultado: Internet. Quanto ao conteúdo, versavam sobre política e vestibular. O questionário também pedia dados sobre notícias mais comentadas naquele ano em sala de aula, matérias no cursinho que mais discutiam conteúdos noticiosos e contatos dos alunos. A partir dos 100 alunos abordados para os questionários, foram selecionados 20 para uma entrevista qualitativa semiestruturada, a seleção era baseada em estar dentro da categoria do que respondeu o mesmo da maioria: Internet e política. Na entrevista qualitativa foram aprofundadas as interações com a Internet, relação de mediação e as ressignificações realizadas.

Partindo dos Estudos de Recepção e Múltiplas Mediações, o trabalho tenta entender como operam as Múltiplas Mediações durante a apropriação de conteúdos noticiosos pelos pré-vestibulares, e visualizar o professor como formador de opinião.

Nesse cenário entra também a Internet, como veículo de comunicação, que possui uma lógica própria, por ser constituída de redes de notícias e redes sociais, ou seja, uma mistura de emissão, recepção e interação.

A análise surge de uma recepção envolvida em interação e mediação, seja a partir do próprio veículo de comunicação – a Internet, seja pela interação em sala de aula, quando o professor retransmite os pontos que considera relevante diante de algum fato noticiosos. A questão é que, necessariamente, os professores de cursos pré-vestibulares precisam manter seus alunos informados, e aptos para discutir os conteúdos trazidos para a sala, a fim de expor corretamente em propostas de redação e exercícios.

DELINEAMENTO TEÓRICO

Para analisar o cenário de interação da recepção de conteúdos noticiosos de vestibulandos, os quais são provenientes da Internet e as mediações presentes, parte-se da base dos estudos de recepção. Isso porque, considera-se que a comunicação é uma complexa rede de trocas e interações, como afirma Martín Barbero (2006, p.28): a comunicação que “se tornou para nós questão de mediações mais que de meios, questão de cultura e, portanto, não só de conhecimentos, mas de reconhecimento” (MARTÍN-BARBERO, 2006, p.28). Ou seja, toda a significação e ressignificação está inserida em uma cultura, redes complexas de interação. Por esse motivo, se vê como ponto essencial de análise sob a ótica das Múltiplas Mediações (OROZCO, 2006), onde está inserido o receptor e sua cultura.

Por isso, Martín-Barbero acredita que o estudo do cotidiano das pessoas, através da observação de seus hábitos e de seu relacionamento com esse novo cenário, pode auxiliar a compreensão dos processos de produção de sentido. Ele elege a dimensão cultural como o principal caminho na busca de respostas para as problemáticas comunicacionais do continente (DALLA COSTA, 2006, p.113).

Nesse sentido, os estudos de recepção devem ser moldados de acordo com cada situação, não servindo apenas como método, mas como ponto de vista. Acrescenta-se a esse olhar os estudos do mexicano Guillermo Orozco Gomez, que diz que é a partir das relações dos sujeitos com os diversos meios de comunicação que surgem os estudos latino-americanos de recepção. O receptor estaria inserido em diversos contextos, situações, com referenciais variados e, portanto, sofrendo influência de múltiplas mediações.

Transfere-se essa contextualização para o trabalho, com o objetivo de analisar a recepção dos jovens vestibulandos, e o processo de recepção de conteúdos noticiosos, num contexto que envolve os cursos pré-vestibulares, família, amigos e demais ambientes e culturas, com os quais os estudantes têm possibilidade de estar envolvidos. As múltiplas mediações são divididas em: mediação individual, mediação institucional, mediação situacional, mediação midiática. Em suma, diante das Múltiplas Mediações, a recepção ganha um caráter rotacional. A recepção será determinada de acordo com espaço, tempo, situação, meio de comunicação e diversas interações. Os Estudos de Recepção assumem características de processo e construção.

Nesse trabalho, como se analisa a situação específica de jovens vestibulandos, a mediação escolar ganha destaque. Mais trabalhada por Orozco, mas já apontada por Martín-Barbero, a relação comunicação e educação é um espaço de possibilidades de aprendizagem e expressão, considerando também as novas tecnologias da comunicação.

Orofino (2005) designa a escola como local do encontro de muitas culturas, sendo assim, aparece como um espaço onde é preciso sobrepor todas as mediações; tanto institucional, quanto situacional e individual. “Ali [na escola] se entrelaçam as mediações principalmente a institucional (afinal, a escola é uma instituição social das mais rígidas e estruturadas ao longo da história)” (idem, p.65). Ainda que existam outros espaços de aprendizagem, a escola é conhecida e caracterizada pela sua mediação, “é então o campo em que se articulam, intencionalmente, o ensino e a aprendizagem” (BRAGA e CALAZANS, 2001, p.37) e até mesmo os valores que circulam na sociedade desenvolvem-se, progridem e são mantidos na escola.

Muitos desses valores que vão sendo construídos e mediados na escola são provenientes de telenovelas, notícias, comentários da Internet, do rádio. Ainda que muitas escolas não consigam ou não tenham o hábito de lidar com a mídia dentro do contexto escolar, ela é valorizada dentro do ambiente dos cursinhos, uma vez que há uma necessidade maior: o vestibular.

Considera-se, dentre a proposta de Orozco Gomez, a escola como uma mediação institucional, entre a produção de conteúdo e a recepção. É uma negociação entre os diversos âmbitos da vida cotidiana e “é visto como algo que não se dá apenas no momento da interação com os meios de comunicação” (JACKS, 2008, p.42), mas também em debates, leituras posteriores, interrogações e pesquisas, muitas vezes apoiadas por outros meios de comunicação, como a Internet. Os cursos pré-vestibulares tem sua própria dinâmica, características peculiares, como; grande número de alunos por turma; não há acompanhamento individualizado do estudante. Nesse meio acontecem as interações e reflexões..

RESULTADOS

São dados revelados a partir dos cem questionários aplicados em quatro instituições que mantêm curso preparatório para o vestibular, uma série de dados foram revelados, como: periodicidade de acesso à Internet pelos vestibulandos, matérias que mais abordam notícias e o tipo de conteúdo noticioso específico desta pesquisa, pautado na agenda dos alunos e dos cursinhos. Esta última resposta é que fornece respaldo para um dos capítulos, que é direcionado ao agendamento temático presente nos cursinhos. Nele há cruzamento de informações com os conteúdos reportados nos veículos de comunicação.

O questionário indicou também quais são as matérias as quais são responsáveis pelos conteúdos discutidos e apresentados em sala de aula.

Os dados demonstram que 80 dos 100 alunos, buscam informações noticiosas na Internet. Outro dado da pesquisa é que 72 alunos, dos 100, acessam diariamente a Internet. São 14 os que acessam de três a quatro vezes por semana, 8 que acessam duas vezes por semana e 6 que acessam uma vez por semana ou com menor frequência.

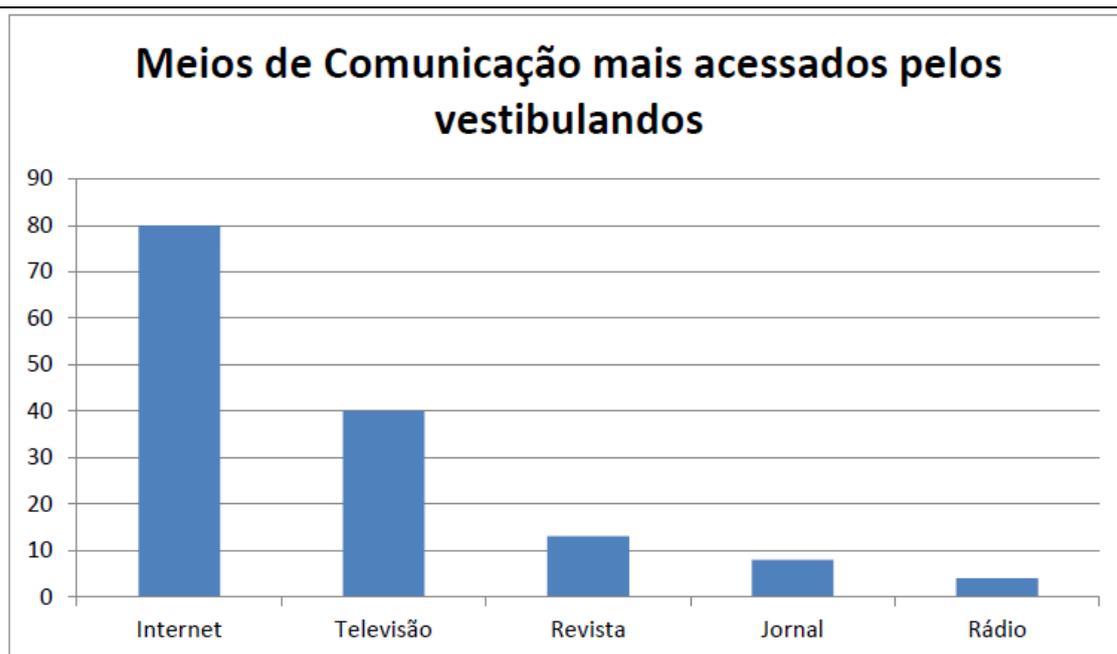


Gráfico 1: Meios de Comunicação mais acessados pelos vestibulandos (somando dados dos quatro cursinhos)

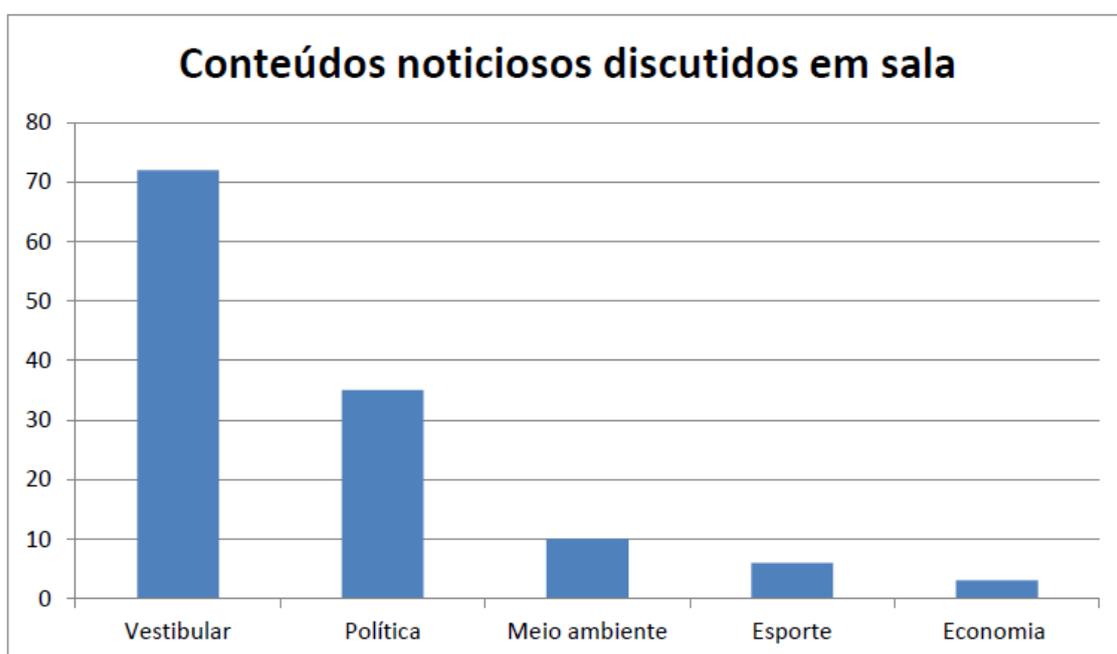


Gráfico 2: Em sala de aula, qual conteúdo noticioso é mais discutido/comentado?

*Vestibular não é considerado um tema noticioso nesta pesquisa, pois envolve o universo em que os cursinhos pré-vestibulares e vestibulandos estão. São dados relacionados a dicas de prova, datas, universidades.

Foi possível verificar que o tema ‘Vestibular’ liderou como o tema mais buscado pelos vestibulandos. Mas, quando se trata de tema noticioso a ser abordado, são os relacionados à Política que são encontrados em maior número. Embora alguns temas, como Política, Meio ambiente, Esporte, Economia, digam respeito ao processo seletivo, (servindo de base para redações, por exemplo) foram separados de ‘Vestibular’. Isso porque seriam conteúdos noticiosos direcionados aos estudos, enquanto ‘Vestibular’ seriam dados

relacionados especificamente aos concursos. Foi questionado sobre os temas que os professores mais comentam em sala de aula, com o intuito de fazer o aluno apontar outros temas específicos.

Tendo em mãos os primeiros dados, obtidos das respostas dos alunos, ficou confirmado que a Internet seria o meio de comunicação alvo da pesquisa. Vestibular e política constariam como conteúdos noticiosos mais comentados e procurados. Também foram registradas as matérias na grade do cursinho que mais se preocupam em repassar conteúdos noticiosos. A partir desses dados, é que a entrevista semiestruturada pode ser aplicada.

Nos questionários havia o campo a ser preenchido com nome, idade e e-mail. Os alunos que foram escolhidos para a entrevista foram 20 estudantes que no questionário tiveram o perfil da maioria, ou seja, acessam a Internet para buscar conteúdo noticioso, diariamente, e buscam dados sobre vestibular e política. Sendo assim, quem acessava televisão ou jornal, buscando conteúdos diversos, que não fosse os dois assuntos em questão, não foi selecionado para a entrevista.

Como o estudo é qualitativo, sujeitos que fizeram parte da amostragem têm condições de revelar o perfil do conjunto uma vez que se mostraram envolvidos e com provável disponibilidade para solucionar os problemas propostos, mesmo sendo poucos vestibulandos de cada cursinho, foram suficientes, já que “são preferíveis poucas fontes, mas de qualidade, a muitas, sem relevo” (DUARTE e BARROS, 2010, p.68). Além disso, apoiando-se nas Múltiplas Mediações de Orozco (1991) foi possível usar a entrevista para entender as diversas mediações e perspectivas que envolvem esse processo de recepção, já que “todas as entrevistas podem ser usadas como dispositivos heurísticos, à medida que a nova informação conduz a novas perspectivas e questões aplicáveis a assuntos que vão aparecer com a posteridade” (JENSEN e JANKOWSKI, 1993, p.126).

O roteiro da entrevista versou sobre detalhes do consumo de notícias, relação com os diversos meios de comunicação. Como a mídia está presente na escola, no vestibular, no cursinho e em casa. Onde o aluno fala sobre conteúdos noticiosos; somente no cursinho, ou em casa, igreja, com amigos, configurando assim as principais mediações que envolvem seu cotidiano, isso porque “a lista de questões desse modelo tem origem no problema de pesquisa e busca tratar da amplitude do tema, apresentando cada pergunta da forma mais aberta possível” (DUARTE e BARROS, 2010, p.66).

Na sequência foram trabalhadas as questões relativas à exposição que os professores fizeram das notícias em sala de aula, como se configura a mediação escolar. Quais temas os vestibulandos buscaram para o vestibular, que foram pautados pelos professores e quais temas são de caráter pessoal. Além de aspectos econômicos e sociais, também foi falado sobre o meio de comunicação determinado pelo questionário – Internet - e o conteúdo noticioso objeto de análise – vestibular e política. Quais mediações envolvem essa recepção, interesse, abordagens que os vestibulandos recordam. Durante as entrevistas buscou-se captar a relação entre os jovens, a Internet e os conteúdos noticiosos além das recepções por meio dos professores nos cursinhos. Como não houve observação participante destas recepções e interações, os dados foram baseados nas memórias, sentidos e experiências dos entrevistados.

Mesmo com a verificação detalhada em diversos âmbitos da pesquisa e do cenário que a engloba, deve-se entender que há limites quando se trata de uma perspectiva qualitativa, como aponta Jacks (2005), pois não há como generalizar, apenas trabalha-se como nas ciências sociais: “com amostragens representativas a partir de populações bem definidas” (p.45). Sendo assim, entendendo a abrangência, e também as limitações da pesquisa qualitativa, neste trabalho, a pesquisa em recepção, pretende ter como foco de

análise os dados das Múltiplas Mediações. A partir das mediações cunhadas por Orozco, os dados coletados nas entrevistas semiestruturadas serão unidos e transformados em critérios.

As Mediações Individuais tiveram foco na classificação sociocultural dos estudantes e percepções sobre a relação dos alunos e a apropriação de conteúdos noticiosos. As Mediações Situacionais disseram respeito ao modo como a Internet foi utilizada e os locais de recepção – já caminhando para as Mediações Institucionais. Esta última mereceu atenção devido ao cenário de pesquisa ser um curso pré-vestibular, encaixando-se na instituição escolar. É a partir dos cursinhos, portanto, que se iniciou a pesquisa. Outras instituições apareceram, como a família, mas não como o foco principal. A Mediação Videotecnológica foi aplicada a partir da Internet, tornando-se, então, uma Mediação Midiática, que revela aspectos do contato com a linguagem própria do meio.

Os professores, diariamente, lidam com expressões como “temas quentes para a redação do vestibular”. Tais temas, na maioria das vezes, provêm da mídia. São baseados em notícias amplamente divulgadas no decorrer do ano letivo, e que geram discussões cobradas no vestibular, posteriormente

Os professores, por sua vez, precisam estar atualizados, ter domínio dos conteúdos divulgados. Os alunos fazem a parte deles assistindo noticiários, lendo e procurando os assuntos na Internet. Os temas são apresentados e discutidos como matéria possível das provas de vestibular, principalmente em aulas de redação e geopolítica, como foi apontado nos questionários.

Sob a perspectiva da Teoria do Agendamento, os meios de comunicação apresentam diariamente determinados temas a serem tratados, dentre esses temas, os professores escolhem os que podem ser cobrados no vestibular. Os vestibulandos, além de receptores de conteúdos midiáticos mediados por professores, família, amigos, são também consumidores dessas agendas. A ideia básica do agendamento é a atenção dada pela mídia a determinados temas, segundo McCombs (2008). Entende-se por Agenda Midiática os assuntos pautados pela mídia “uma descrição e explanação da influência que a comunicação de massa tem na opinião pública sobre os temas do dia” (idem, 2009, p.12). E, pela Agenda dos cursos, os assuntos que foram pautados pela mídia e que tornaram-se salientes no contexto dos cursinhos pré-vestibulares. A pesquisa de campo ocorreu com base no agendamento de 2011. E teve algumas notícias da época como agendadas com grande repercussão.

Uma vez escolhido como cenário de pesquisa os cursinhos pré-vestibulares, a relevância das notícias é baseada no exame do vestibular. McCombs (2009) considera que “há muitas agendas no mundo contemporâneo, e há muitos diferentes definidores da agenda – a família, e os amigos, as escolas e a mídia, entre outros” (p.216). Nesta pesquisa, o professor ganha destaque como definidor da agenda dentro dos cursinhos, pois faz a mediação entre os meios de comunicação de massa, temas relevantes para o vestibular e a sala de aula.

Nos questionários da primeira etapa desta pesquisa, alguns conteúdos noticiosos se repetiram de cursinho para cursinho e entre colegas. Significa que foram fatos tratados amplamente pela mídia – o que no jornalismo é muitas vezes denominado por um nome próprio, como um título, exemplo disso é caso Isabella Nardoni³ ou Escândalo do

³ O caso recebeu atenção durante o período das investigações da morte da menina Isabella Nardoni, que aconteceu em 28 de março de 2008, até o júri popular do pai da garota e da madrasta no dia 22 de março de 2010, condenados pelo crime. A cobertura tem até hoje portal dedicado ao caso no G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/caso-isabella/> . Acesso em: 12/08/2011

Mensalão⁴, e outros que receberam grande atenção no primeiro semestre de 2011 e serão apresentados a seguir. Os temas quentes foram apontados pelos estudantes de todos cursinhos como trazidos pelos professores. O papel do professor nessa conversação é como fonte de conhecimento e de orientação. Se os alunos não consideram a informação interessante, portanto, poderão, através do papel desempenhado pelo professor, considerar determinadas informações relevantes. Orozco Gomez trabalha com o conceito das Múltiplas mediações, dividindo em Mediações Situacionais, Individuais, Institucionais e Videotecnológicas. A escola estaria inserida nas Mediações Institucionais. Foram apontados pelos professores os ‘temas quentes’, discussões direcionadas aos vestibulandos, provenientes de portais da Internet, jornais e revistas. Mesmo os temas noticiosos sendo passageiros e momentâneos, há este agendamento nos pré-vestibulares e nos processos seletivos. Portanto, alguns temas propostos pela mídia são entendidos como potencialmente passíveis de serem explorados no exame do vestibular.

Após o delineamento sobre o conceito de agendamento, foram citados aqui os temas expostos pelos vestibulandos estudados a partir dos 100 questionários aplicados em quatro cursinhos de Curitiba: Dom Bosco, Positivo, Em Ação e Formação Solidária. São 25 alunos de cada instituição. Os temas que constam neste trabalho como agendamento midiático nos cursinhos, referem-se a episódios que ocorreram no primeiro semestre de 2011, pois o período de aplicação dos questionários foi de 30/04/2011 a 10/05/2011.

A partir das respostas do questionário aplicado foi possível verificar alguns ‘temas quentes’ selecionados para o agendamento dentro dos cursinhos. Ligando as respostas dos alunos com o que a mídia trabalhou durante o período em que os questionários foram aplicados, discute-se aqui a ligação entre as agendas midiáticas e a agenda dos cursinhos.

Foram apontadas as seguintes notícias: O terremoto e tsunami no Japão que provocou uma série de tragédias e o vazamento de uma usina nuclear; a morte do terrorista Osama Bin Laden, procurado desde 2001 pelos atentados às torres gêmeas nos Estados Unidos; o casamento real entre o herdeiro ao trono da Grã-Bretanha, William, e a plebeia Kate. Outros temas, um pouco menos mediatizados também aparecem nas respostas dos entrevistados: o senador pelo Paraná, Roberto Requião, entra com uma liminar para continuar recebendo sua aposentadoria de ex-governador do Estado de mais de R\$24mil e, questionado sobre o assunto por um jornalista, arranca o gravador da mão deste, o que acaba gerando polêmica⁵; uma explosão aconteceu no principal gasoduto do Egito⁶.

A partir dos questionários, observou-se que alguns alunos, pontualmente, buscaram informações que não coincidiam com as dos colegas, sendo, portanto, um agendamento pessoal. Os professores aparecem, aqui, como ‘anunciadores’ de uma agenda dos cursinhos e repassam a agenda midiática delimitando pontos importantes para

⁴ O Mensalão foi o nome dado ao escândalo que ocorreu em 2005, primeiro ano do Governo Lula, em que parlamentares recebiam propinas para votarem a favor de determinados projetos. Os principais nomes do esquema foram o empresário Marcos Valério, o ex-chefe da Casa Civil José Dirceu, o ex-deputado federal Roberto Jefferson e Delúbio Soares. Informações disponíveis em: <http://noticias.r7.com/brasil/noticias/entenda-o-escandalo-do-mensalao-20101007.html> ou http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG78680-6009_00-ENTENDA+O+ESCANDALOBR+DO+MENSALAO.html Acesso em 12/08/2011.

⁵ Informação em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/pr/tj+derruba+liminar+que+garantia+aposentadoria+a+requiao/n1300083410265.html> ou [http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI5094260-EI7896_00-Reqiao+toma+gravador+de+jornalista+ao+falar+sobre+aposentadoria.html](http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,OI5094260-EI7896_00-Requiao+toma+gravador+de+jornalista+ao+falar+sobre+aposentadoria.html). Acesso em: 09/08/2011.

⁶ Informação em: <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2011/04/explosao-atinge-principal-gasoduto-do-egito.html> Acesso em: 09/08/2011

o vestibular. Sendo assim, o professor faz uma busca direcionada e provoca a agenda dos cursinhos. As notícias que os docentes colocam como relevantes também coincidem com a agenda midiática, porém acrescentam sua mediação, suas opiniões e visões sobre os diversos assuntos, fazendo com que cheguem ao aluno determinadas informações, as quais geram novos debates.

A seguir algumas falas dos alunos, que tiveram suas identidades preservadas, utilizando apenas as iniciais dos nomes, idades e cursos ao qual pertenciam. As falas fazem parte da análise qualitativa e desenha o cenário da pesquisa e como é a interação entre vestibulando, conteúdo noticioso e curso pré-vestibular.

R.D., 17, aluna do Em Ação, diz que procura as notícias de entretenimento. Somente lê notícias de política, internacional, econômica, e dá a devida atenção se a chamada parece ser interessante. As formas de leituras, e pontuações sobre o que são bons títulos nas matérias, variou de entrevistado para entrevistado, de acordo com gostos e necessidades.

P.K.C., uma estudante de 16 anos do Em Ação, lê os sites da Gazeta do Povo e Folha de São Paulo. Acha que a política é politicagem. Que é um caminho passado de geração em geração e acabou virando profissão. “Acho que política deveria ser pensar no bem da população”. A vestibulanda conversa com familiares e colegas sobre política, tentando chegar a uma posição. Como ainda não votou, acredita que o melhor a ser feito hoje é votar em pessoas com ficha limpa.

S.F.L., aluna de 20 anos do curso Formação Solidária, diariamente, assim como P.K.C., do curso Em Ação, lê os sites da Gazeta do Povo e Folha de São Paulo. Esta, porém, diz ser de esquerda, apostando que os problemas da política atual também incluem a corrupção e a falta de ética. “Pelo que leio, parece que a política não é um sistema forte, não há muita seriedade, pois poucos querem fazer as coisas certas, é muita corrupção, muito dinheiro desviado, muita falta de ética, de caráter”.

Em diversos momentos, estudantes que leem os mesmos sites, estudam no mesmo cursinho, residem na mesma cidade (Curitiba), tem opiniões diferentes, posições política diferentes e chegam às suas visões e formas de apropriações de maneiras diferentes. “A mediação cognoscitiva é talvez a mediação individual principal. Por tal mediação me refiro ao resultado derivado desta estrutura mental por meio da qual o sujeito conhece⁶⁸ (OROZCO, 1994, p.75).

As informações da Internet, assim como as provenientes de outros meios de comunicação, tem uma interação posterior, seja em casa, nas escolas, nos cursinhos. Mas o modo de recepção praticamente não permite interações – a não ser on-line – como acontece ao redor do rádio ou televisor. Durante a navegação, os conteúdos noticiosos são compartilhados em redes sociais, como o Facebook. A grande maioria adiciona na barra de favoritos do navegador de Internet notícias que desejam ler mais tarde ou recordar. Há ainda quem copie e cole as notícias em um documento do Word para ler posteriormente. São maneiras diferentes, em situações diferentes, de interagir com os conteúdos noticiosos.

Segundo relatos dos vestibulandos, as interações posteriores apresentadas pelos vestibulandos acontecem em casa e, principalmente, nos cursinhos. “Enquanto o professor está falando a gente sempre fica comentando entre a gente as nossas visões dos fatos. Principalmente se envolve política né” conta P.P.R. aluno de 18 anos do curso Positivo.

Divide-se, a partir das falas dos entrevistados, a Mediação Institucional categorizada em Mediação Escolar – que compreende os cursos pré-vestibulares – e a Mediação Familiar. Nas entrevistas outras mediações apareceram, pontualmente, mas por

não fazerem parte da proposta e objetivo da pesquisa, não estão sendo discutidas. Seriam aprofundamentos nas Mediações Situacionais, ou Mediações partidárias e religiosas (sendo o Partido Político e a Igreja Instituições possíveis de serem estudadas).

Quando foi perguntado aos vestibulandos por que os professores dos cursinhos conversam sobre conteúdos noticiosos, os alunos foram unânimes em responder que o fazem para aumentar a leitura crítica do mundo e para ter base de conhecimentos para o vestibular. Ainda, confirmam que os professores conseguem adicionar um novo olhar para os fatos e trazer informações que complementam as já existentes. D.F.C., aluno de 20 anos do curso Positivo, diz que já havia lido sobre questões relacionadas aos combustíveis de veículos – processos de separação do petróleo e assuntos relacionados à sustentabilidade -, mas o professor complementou com informações que dizem respeito à ecologia e geopolítica, compreendendo os processos que não envolvem somente a química e física, mas abrangem um tema mais universal.

Sobre o papel do professor como incentivador e formador de opinião, V.M.A., aluno de 16 anos do curso Dom Bosco, conta que diariamente os professores, principalmente de geopolítica e história, incentivam os jovens a gostar de pesquisar, gostar de política, ingressar e se envolver em causas ambientais. “A turma em geral pesquisa quando os professores falam algo. Por exemplo, quando falamos sobre o Código Florestal⁷, alguns alunos, boa parte da turma, se juntaram para fazer uma passeata até a Prefeitura”.

Os comentários dos professores provocam reações diferentes nos alunos. O estudante R.P.C., 19, um estudante do Em Ação diz que “as visões dos professores sempre são boas, mas não adiciono 100% dos seus pontos de vista, pego essas visões apenas como referência”. Após os apontamentos e colocações dos professores, o aluno procura saber mais, buscando informações na Internet, conversando com colegas e familiares.

D.V.S., garota de 17 anos do curso Em Ação, aponta uma relação entre a opinião dos professores, mediadores nos cursinhos, e o que busca nos conteúdos noticiosos. A estudante diz que quando uma notícia é muito pequena, com falta de informações ou declarações, busca em outros sites, opiniões de especialistas, “principalmente os temas que os professores acham que podem cair no vestibular”.

O vestibular, o cursinho, os professores são parte de um processo que faz com que os vestibulandos procurem se informar mais, ler mais. P.K.C., aluna do Em Ação de 16 anos, acompanha várias chamadas de notícias na Internet, mas lê a matéria inteira quando é sobre política ou economia “por causa do vestibular”. J.S., aluna de 20 anos do curso Formação Solidária, diz não ter tempo para ler várias matérias por completo, então lê somente as que se referem aos temas que os professores indicaram em aula. P.P.R., aluno de 18 anos do curso Positivo, diz que a partir dos temas que os professores julgaram como quentes para o vestibular, tenta fazer redações a fim de guardar as informações na memória.

Analisando a especificidade da Internet como meio de comunicação e meio de busca por conteúdos noticiosos é possível analisar que a partir dos dados coletados sobre o uso da Internet, seus limites, fronteiras, maneiras de interação, descreve-se algumas situações do cotidiano dos vestibulandos, usuários da rede. D.V.S., aluna de 17 anos do curso Em Ação, revela uma forma de navegação muito frequente entre os estudantes. Entra em seus sites favoritos, procura sessões específicas, no caso da vestibulanda, a sessão de cultura, educação e política – para se preparar para o vestibular. Mas, quando a “notícia é muito pequena, que falta alguma informação ou declaração, procuro em outros

⁷ O Código Florestal Brasileiro aprovado em dezembro de 2011 passou por meses de discussões em várias instâncias, pois gerou repercussão sobre pontos relacionados à preservação do meio ambiente e dividiu ruralistas e ambientalistas pelo País.

sites”. É uma maneira de se aprofundar, migrando de um site para outro, muitas vezes através de buscadores, a fim de satisfazer a curiosidade e completar as informações das quais precisa para o vestibular.

É o caso da colega de curso, I.S., 16 anos. Normalmente busca as notícias digitando palavras no Google sobre assuntos polêmicos que foram comentados pelos professores em sala, “para saber o que as pessoas estão escrevendo por aí”. A.C.H.M., aluna de 16 anos do curso Formação Solidária, diz utilizar o Google para buscar diversas fontes sobre o mesmo assunto, lendo vários textos, para tirar suas próprias conclusões. A vestibulanda J.C.M., 16, também do curso Formação Solidária, lê diversos sites e colunas, “porque gosto de saber as diversas opiniões, para depois estabelecer qual é a minha”.

Percebe-se que os vestibulandos tendem a buscar na Internet complementos para o que foi dito em sala de aula, e que são respaldo para redações e argumentações. As buscas são, muitas vezes, direcionadas a uma forma de aprendizagem, de construção do conhecimento, relacionando e traçando linhas de comparação com o que foi tratado no cursinho. Além das interações pessoais, também existe a possibilidade da interação on-line. Observa-se isso principalmente com a informação de que o site que os vestibulandos entrevistados mais acessam é a rede social Facebook (14 dos 20 entrevistados). Adiante serão descritas as maneiras de interação e compartilhamento de informações nesses tipos de site.

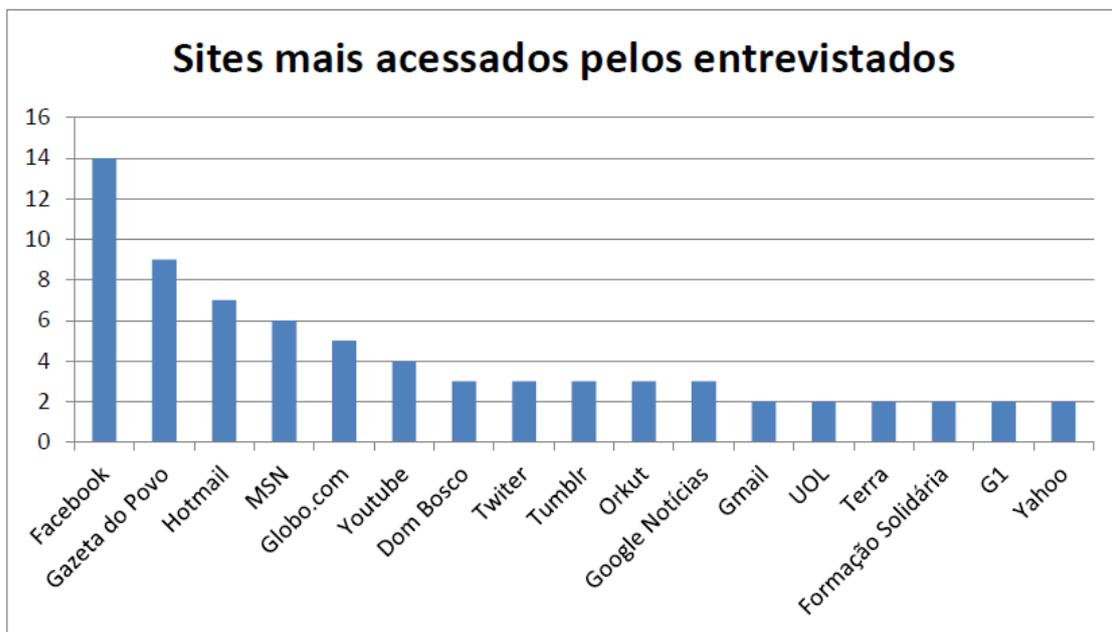
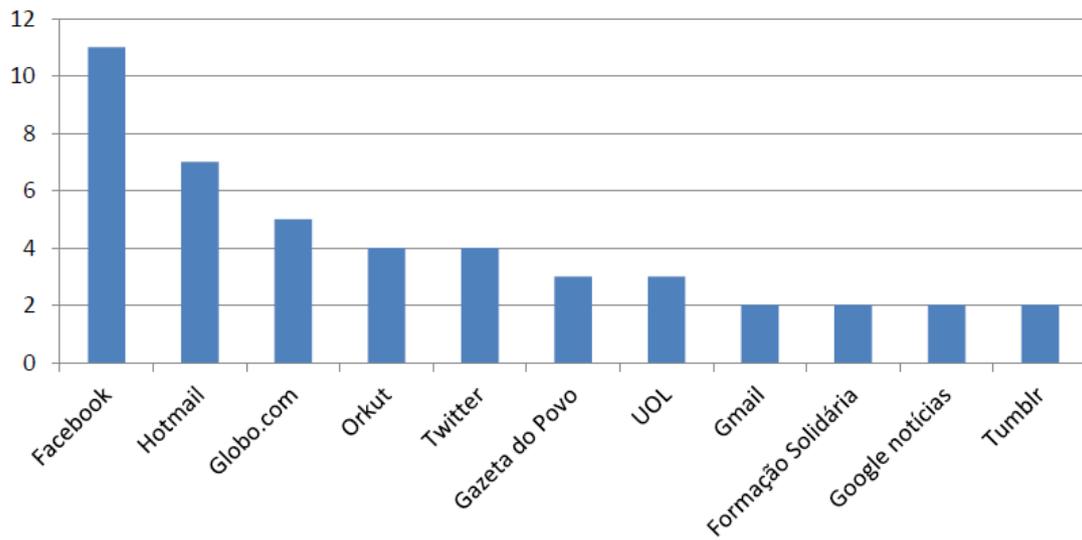


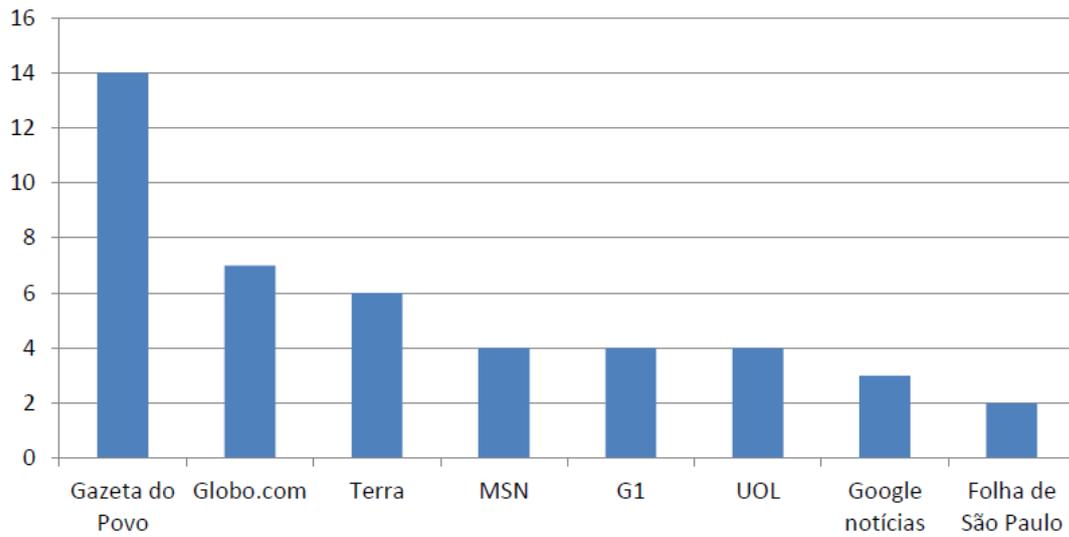
Gráfico 3: Os Sites Mais Acessados Pelos Entrevistados.

Os buscadores são apontados por vários vestibulandos como ferramentas de se encontrar os mais diversos tipos de informação, o principal é o Google. “Então, quando surge um tema quente eu procuro no Google, daí aparecem vários sites. Por exemplo, com relação ao Novo Código Florestal tentei ver o que os jornais diziam, o que os ambientalistas diziam” conta Y.E.M.G., aluno de 17 anos do curso Positivo.

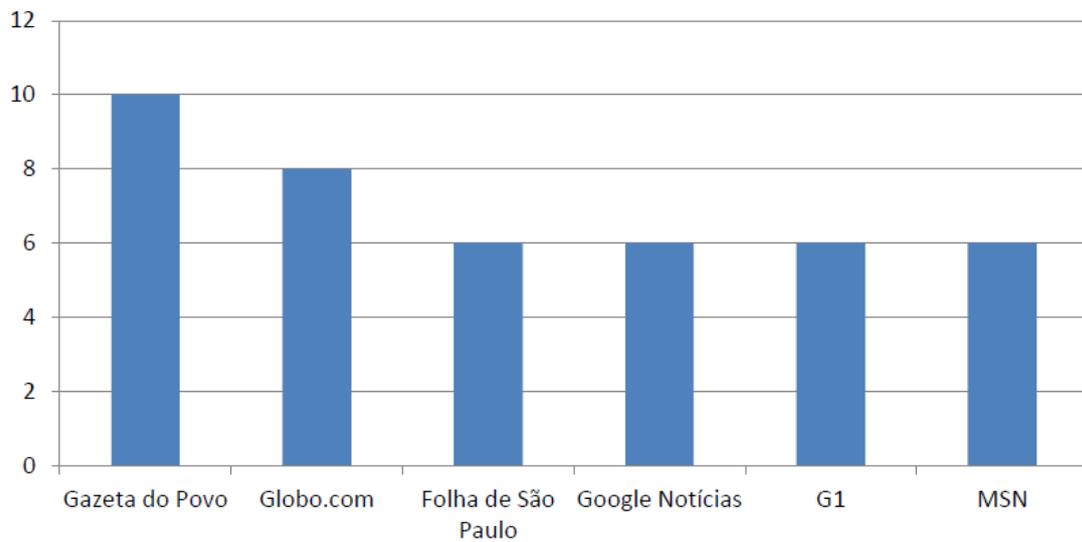
Sites mais acessados diariamente



Sites acessados para ler conteúdos noticiosos



Sites mais acessados para ler sobre política



A pesquisa partiu de um universo específico, o do vestibular, tendo como foco o ambiente dos cursos pré-vestibulares. É um período da vida do jovem em que escolhas são feitas, a da profissão, porque precisam fazer uma opção na Universidade. Trata-se de um período em que o candidato a uma vaga na universidade tende a focar suas escolhas, cotidiano e conversas, na prova que irá realizar ao final do ano. R.L.P., aluno de 17 anos do curso Dom Bosco, explicita esse momento comum aos vestibulandos quando conta que a vida dele, o cotidiano da família, é direcionado para o momento do processo seletivo.

A dificuldade de um estudo de recepção reside nos problemas enfrentados ao tentar cercar metodologicamente o objeto do problema, entender o universo pesquisado. Isso porque os atores, consumidores, não se reduzem aos momentos do contato direto com o produto midiático, no caso, conteúdos noticiosos. E além disso, os mesmos conteúdos são simultâneos e posteriormente retrabalhados em diálogos e tensões com outras variáveis e outros fatores.

Para investigar o cotidiano de recepção dos pré-vestibulandos, a análise qualitativa foi o enfoque principal da pesquisa, porém um levantamento quantitativo foi necessário para dar suporte às entrevistas. Ao mapear as preferências e as escolhas dos vestibulandos dos cursos Positivo, Dom Bosco, Em Ação e Formação Solidária, verificou-se que os temas políticos, bem como sobre vestibular, eram os mais acessados na Internet (a web é utilizada diariamente por 72 dos 100 entrevistados na pesquisa quantitativa). Foram quatro cursinhos pesquisados que revelam detalhes, singularidades, sem generalizações, do universo dos pré-vestibulares, uma vez que se trata de um campo tão heterogêneo, estudado qualitativamente.

Verificou-se, ainda, os sites mais acessados pelos vestibulandos e as notícias mais comentadas pela mídia e pelos professores, em uma agenda temática específica para o ano letivo. Os dados da pesquisa levaram a crer que a mídia agenda alguns temas para debate público, e dentro dos cursos pré-vestibulares este agendamento está presente na forma de ‘temas quentes’ – assuntos ligados a fatos que podem ser cobrados no processo seletivo do vestibular.

As relações familiares, a competência dos professores, idade, características socioeconômicas se fizeram presentes e interferiram nas semelhanças e diferenças entre os vestibulandos. Além disso, nessas mediações é que se encontram as singularidades de cada um, e a maneira como encaram os meios de comunicação, o jornalismo, a Internet. Os vestibulandos tendem a creditar aos cursinhos e professores a ressignificação dos conteúdos noticiosos. Passam pela família, pelos meios de comunicação, pelos amigos, e vão formando suas visões críticas, argumentações para redação do vestibular. E, assim, estes estudantes formulam posições para a vida, e, em caráter emergencial ou mesmo instrumental, criam condições de debates para utilizarem no processo seletivo.

A pesquisa partiu da análise das mediações, considerando que a recepção está nos laços do cotidiano, na cultura, na memória, no imaginário dos vestibulandos. Não se retira o poder dos meios, mas estes são indissociáveis “da situação sociocultural dos receptores que reelaboram, ressignificam e ressemantizam os conteúdos massivos, conforme sua experiência cultural, suporte de tais apropriações” (JACKS, 2005, p.66).

As Mediações Individuais foram analisadas cruzando as falas dos 20 entrevistados, cinco de cada curso. São de alunos de classes e grupos sociais diferentes, com predominância de estudantes da classe C, provenientes de instituições públicas e privadas. Os vestibulandos acessam sites variados, tendo em comum um foco - passar no vestibular -, o que os leva a acompanhar notícias, com maior assiduidade. São conteúdos de uma mesma matriz, divulgados amplamente pela mídia. Professores comentam fatos semelhantes, mas alguns alunos tendem a expressar visões bem diferentes de seus colegas de sala. Em alguns casos, os estudantes leram os mesmos sites, estudaram no mesmo cursinho, residindo na mesma cidade (Curitiba), mas tiveram opiniões diferentes, posições políticas diferentes e chegaram às suas visões e formas de apropriações de maneiras diferentes. Dessa forma, as Múltiplas Mediações se tornaram um método de análise eficaz, delineando as diversas interações do cotidiano que formam a recepção do indivíduo. Um mesmo tópico de conversa, o mesmo conteúdo noticioso comentado em sala de aula, pode ser interpretado de maneiras diferentes. Como, também, pode, através da figura do professor, gerar semelhantes visões sobre o fato.

Para verificar, e exemplificar, diferenças e semelhanças nas opiniões dos alunos, analisou-se posições políticas de estudantes dos mesmos cursinhos. Utilizando as falas dos alunos do curso Formação Solidária, não foi possível vislumbrar uma posição política semelhante entre os vestibulandos. Cada um interpretou o cenário político a sua maneira. No curso Positivo, os alunos se posicionaram politicamente (em sua maioria com cerca afinidade por partidos de esquerda), no curso Dom Bosco as opiniões sobre o governo atual foram diferentes, e não apresentaram convicções políticas. No curso Em Ação cada entrevistado teve uma opinião, posição política e ideológica diferente, acompanhando sites e informações diferentes.

REFERÊNCIAS

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Maria Regina. **Comunicação e educação: questões delicadas na interface**. São Paulo: Hacker, 2001.

DALLA COSTA, Rosa Maria Cardoso. **Teoria da comunicação na América Latina: da herança cultural à construção de uma identidade própria**. Curitiba: Editora UFPR, 2006.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2010.

JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

_____. **Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

JENSEN, Klaus Bruhn; JANKOWSKI Nicholas. **Metodologías cualitativas de investigación em comunicación de masas**. Barcelona: Boch Casa Editorial, 1993.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

McCOMBS, Maxwell. Entrevista concedida a José Afonso da Silva Junior, Pedro Paulo Procópio, Mônica dos Santos Melo. **Um Panorama da Teoria do Agendamento, 35 anos depois de sua formulação**. In: Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, v.31, n.2, jul./dez. 2008.

_____. **A teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar: pedagogias dos meios, participação e visibilidade**. (Guia da escola cidadã; v.12). São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

OROZCO GOMEZ, Guillermo. **Recepción y mediaciones: casos de investigación en América Latina**. Bogotá: Grupo Editora Norma, 2006.

GLOBO.COM. **Terremoto no Japão: nova explosão na usina nuclear de Fukushima**. Disponível em: <http://extra.globo.com/noticias/mundo/terremoto-no-japao-nova-explosaona-usina-nuclear-de-fukushima-daiichi-1307384.html>. Acesso em 08 de agosto de 2011.

_____. **Osama Bin Laden foi caçado por mais de uma década**. Disponível em: <http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM1499174-7823-OSAMA+BIN+LADEN+FOI+CACADO+POR+MAIS+DE+UMA+DECADA,00.html>. Acesso em: 12 de agosto de 2011.

IG. **Especial casamento de Kate e William**. Disponível em: <http://gente.ig.com.br/casamentoreal/especial+casamento+de+kate+e+william/n1300118680645.html>. Acesso em 12 de agosto de 2011.